

# Dragagem é prioridade em Santos

Medições mostram serviço de manutenção no canal de navegação e em locais de atracção estável, mantendo 15 metros de profundidade

**BÁRBARA FARIAS**  
DIREÇÃO

Levantamento hidrográfico feito pela Autoridade Portuária de Santos (APS) mostra um 'tapete verde' no canal de acesso ao Porto e nos berços de atracção no final de março. A cor significa, de acordo com os gráficos da APS, que a profundidade está igual ou maior do que 15 metros - adequada para as embarcações que passam por Santos. Também é um indicativo de que o serviço de manutenção vem mantendo a estabilidade e que é prioridade para a APS.

Em 29 de dezembro de 2023, a Autoridade Portuária antecipou a renovação do contrato com a empresa holandesa Van Oord, que venceria em março deste ano, para a prestação dos serviços de dragagem de manutenção nos trechos 1, 2, 3 e 4 do canal de acesso e nos berços de atracção do Porto de Santos, garantindo continuamente a profundidade de 15 metros. O contrato é válido pelo prazo de 24 meses, no valor de R\$ 277,2 milhões.

"Considero o serviço de dragagem prioritário para o Porto de Santos. Por isso, renovamos o contrato de manutenção dos 15 metros e tive a oportunidade de fiscalizar esse serviço pessoalmente, a bordo da draga. A empresa vem fazendo um bom trabalho", diz o presidente da APS, Anderson Pomini.

O diretor-executivo da Van Oord, Erick Aeck, afirma que a companhia possui contratos de dragagem de manutenção permanente, de médio e de longo prazo, no Brasil, incluindo o Porto de Santos, o maior do Hemisfério Sul, e o Porto do Açu (RJ), que é o maior complexo portuário e industrial privado de águas profundas da América Latina.

Aeck destaca que o atendimento aos portos brasileiros dessa magnitude, entre outros, deve-se aos investimentos em equipamentos de ponta e de grande porte, como "as duas dragas autotransportadoras (hopper), uma delas da classe de 10 mil metros cúbicos (m<sup>3</sup>) de cisterna (local onde ficam armazenados os sedimentos retirados) e outra da classe de 18 mil m<sup>3</sup> de cisterna, respectivamente a HAM 316 e a Utrecht. Além das dragas de injeção de água Njord e Rio Madeira, utilizadas no Porto de Itajaí (SC) e no Terminal da Alumina".

O executivo comemora os resultados obtidos no ano passado. "O ano de 2023 foi especialmente profícuo para a Van Oord, que no período executou dragagens para o Porto de Santos, entre outros portos e terminais localizados nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Pernambuco".

Além disso, diz ele, 2023 foi marcado pela retomada da execução da dragagem em Suape (PE) para a ins-



Objetivo agora é aprofundar o canal para de 16 metros; intenção da Autoridade Portuária é realizar uma concessão de 25 anos para que os trabalhos caminchem sem interrupções

## TECNOLOGIA

WANE SARGOLLETI - 25/03/24



"Temos duas dragas autotransportadoras (hopper), uma delas da classe de 10 mil metros cúbicos (m<sup>3</sup>) de cisterna (local onde ficam armazenados os sedimentos retirados) e outra da classe de 18 mil m<sup>3</sup> de cisterna, respectivamente a HAM 316 e a Utrecht.

Além das dragas de injeção de água Njord e Rio Madeira, utilizadas no Porto de Itajaí (SC) e no Terminal da Alumina".

**Erick Aeck**  
Diretor-executivo da Van Oord

tauração da profundidade de 20 metros no canal externo, uma obra de grande importância estratégica para o País".

Aeck frisou que a empresa vem investindo em tecnologia para aumentar a eficiência de seus equipamentos e ampliar o uso de combustíveis mais limpos, sempre com vistas à redução dos impactos ambientais. Recentemente, a empresa adquiriu "três dragas autotransportadoras da Classe de 10 m<sup>3</sup> de cisterna, movidas a GNL (gás natural), e quatro dragas de injeção de água de propulsão híbrida, que esperamos poder ver,

no futuro próximo, operando no Brasil".

### MOVIMENTO

O Porto de Santos registra uma média de 15 atracções por dia, operando 24 horas, sete dias por semana, ou seja, a atividade portuária é ininterrupta.

Para atender ao fluxo diário de navegação na maior porta de comércio exterior do País e da América Latina, a manutenção da profundidade do canal de acesso, hoje de 15 metros, é indispensável. Por isso, a APS elege as dragagens de manutenção como obra prioritária de infraestrutura.